

RECEPÇÃO E SIGNIFICAÇÃO NO CIBERJORNALISMO: COMENTÁRIOS SOBRE O PROCESSO MIGRATÓRIO VENEZUELANO NO PORTAL G1 RORAIMA

Reception and significance in cyberjournalism: comments on the venezuelan migration process in the website G1 Roraima

Recepción y significación en el ciberjornalismo: comentarios sobre el proceso migratorio venezolano en el portal G1 Roraima

Bryan Chrystian Costa Araújo^{1, 2}

RESUMO

O artigo aborda o espaço de comentários online da matéria jornalística, "Para fugir da crise, famílias de venezuelanos vivem em banheiros públicos em Roraima", publicada no site de notícias G1 Roraima, buscando compreender a recepção e significação sobre os processos migratórios no Estado de Roraima dentro do ambiente de mediação criado em web portais. Para isso, o texto aborda tópicos relacionados a características da web e do ciberjornalismo, destacando as potencialidades de interação existente no portal. Além de salientar, através dos Estudos Culturais, as relações sociais e práticas culturais como elemento importante na análise recepional e construção de significados no processo comunicacional.

PALAVRAS-CHAVE: Mediação; Comunicação; Cultura; Migração.

¹ Graduando em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal de Roraima (UFRR). E-mail: bryancca@hotmail.com.

² Endereço de contato do autor (por correio): Universidade Federal de Roraima. Curso de Comunicação Social/Jornalismo. Av. Ene Garcez, S/N, Aeroporto, CEP: 69304-000 - Boa Vista, RR - Brasil.

ABSTRACT

The article addresses the journalism online comment space, "To escape the crisis, Venezuelan families live in public restrooms in Roraima," published on the G1 Roraima news website, seeking to understand the reception and significance of migratory processes in the State of Roraima within the mediation environment created in web portals. For this, the text addresses topics related to web features and cyberjournalism, highlighting the potential interactions in the portal. In addition to emphasizing, through Cultural Studies, social relations and cultural practices as an important element in the receptive analysis and construction of meanings in the communicational process.

KEYWORDS: Mediation; Communication; Culture; Migration

RESUMEN

El artículo aborda el espacio de comentarios en línea de la materia periodística, "Para huir de la crisis, familias de venezolanos viven en baños públicos en Roraima", publicada en el sitio de noticias G1 Roraima, buscando comprender la recepción y significación sobre los procesos migratorios en el Estado de Roraima dentro del ambiente de mediación creado en web portales. Para ello, el texto aborda temas relacionados con las características de la web y del ciberperiodismo, destacando las potencialidades de interacción existente en el portal. Además de subrayar, a través de los Estudios Culturales, las relaciones sociales y prácticas culturales como elemento importante en el análisis recepcional y la construcción de significados en el proceso comunicacional.

PALABRAS CLAVE: Mediación; Comunicación; Cultura; Migración

Recebido em: 13.11.2017. Aceito em: 17.12.2017. Publicado em: 02.01.2018.

Introdução

A rede mundial de computadores, ou internet, surgiu no final dos anos 60 nos Estados Unidos, iniciando um grande processo de transformação na comunicação. Utilizada, primordialmente para fins militares durante a guerra fria e em pesquisas universitárias, a internet somente veio a ser globalizada em 1990, com o advento do World Wide Web (WWW) desenvolvido pelo engenheiro inglês Tim Bernes-Lee. Possibilitando a utilização de interfaces gráficas mais simples, a criação de sites mais dinâmicos e visualmente interessantes, facilitando o acesso da população e assegurando a expansão em ritmo acelerado da rede (CASTELLS, 2005).

O advento da internet modificou os meios de comunicação, tornando maior a conexão e agilidade na transmissão de informações. Diante dessa situação, o jornalismo ganhou um novo formato para atender a velocidade da rede, originando nesse processo o webjornalismo. Como principal

característica, a produção de notícias online se destaca na convergência de mídias, por sua rapidez e pela forma como reconfigurou a interação entre receptor e os veículos de comunicação, tornando a recepção de notícias instantânea e mais interativa. Como expõe Jenkins: "Na cultura da convergência as velhas e as novas mídias colidem, nela a mídia corporativa e mídia alternativa se cruzam, onde o poder do produtor de mídia e o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis" (2009. p.29).

Frente a isso, este estudo entende que os leitores do jornalismo praticado na internet são receptores ativos do processo de comunicação, e não mais avessos ao que os meios de comunicação propagam (MARTÍN-BARBERO, 1987). Os indivíduos, dotados de traços culturais do meio social onde estão inseridos, se apropriam do conteúdo jornalístico e dos recursos disponibilizados pelo meio e reinterpretam, criticam, interagem uns com os outros. Com isso, diferentes

significados sobre o que foi exposto se encontram num ambiente cibernético.

Nos últimos 10 anos, o número de imigrantes aumentou 160% no Brasil. Segundo dados da Polícia Federal, só em 2015, cerca de 17.745 estrangeiros deram entrada no país³. Tornando-se assunto de grande relevância nos meios comunicacionais, o crescimento migratório inflige mudanças diante da cultura social existente, provocando reflexões distintas, importantes na análise do recepional.

Este artigo busca compreender as seguintes indagações: como é construído o discurso dos usuários no portal G1 Roraima em se tratando do contexto migratório venezuelano? Que fatores influenciam na recepção e produção de sentido no espaço reservado ao depósito de comentários, no próprio portal? O texto pretende oferecer aportes para compreender a recepção no

³ "G1 - Em 10 anos, número de imigrantes aumenta 160% no Brasil, diz" 25 jun. 2016, <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/06/em-10-anos-numero-de-imigrantes-aumenta-160-no-brasil-diz-pf.html>. Acessado em 1 ago. 2017.

webjornalismo, em especial na matéria: "Para fugir da crise, famílias de venezuelanos vivem em banheiros públicos em Roraima" publicada no dia 04 de maio de 2017 no site de notícias G1 Roraima⁴.

Os fluxos migratórios em Roraima proporcionam uma reflexão sobre a diversidade cultural no estado e dos modos de convivência entre nacionais e imigrantes. Nesse caso, os imigrantes venezuelanos representam uma proporção considerável. Dados do governo de Roraima apontam que cerca de 30 mil venezuelanos vieram para Boa Vista desde 2016 em virtude da grave crise política no país vizinho⁵.

A trajetória desenvolvida abordará aspectos relacionados ao convívio de

⁴ "Para fugir da crise, famílias de venezuelanos vivem - G1 - Globo.com." 4 mai. 2017, <http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/para-fugir-da-crise-familias-de-venezuelanos-vivem-em-banheiros-publicos-em-roraima.ghtml>. Acessado em 1 ago. 2017.

⁵ Cerca de 52 mil venezuelanos já pediram asilo no primeiro semestre" 14 jul. 2017, <http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2017-07/cerca-de-52-mil-venezuelanos-ja-pediram-asilo-no-primeiro-semester>. Acessado em 1 ago. 2017.

usuários na internet, diante da conjuntura exposta na notícia e a produção do webjornalismo. Por meio de observação dos comentários nos portais de notícia, será possível indicar algumas características de perfil dos usuários que participam ativamente da recepção. Para, enfim, compreendermos como ocorre a significação e ressignificação de conteúdo, além de obtermos perspectiva sobre quais aspectos do texto jornalístico designam o conteúdo dos comentários realizados. "ao reportar o mundo, o jornalista cria e recria o conhecimento" (MEDITSCH, 1992, p.81).

Dos Meios às Mediações

As tecnologias digitais, especialmente os computadores e a internet, passaram a ocupar um lugar essencial no atual modelo de sociabilidade, reconfigurando diversos setores da vida social, oferecendo maiores oportunidades e alterando cenários econômicos, políticos, sociais e midiáticos. Tornando-se um fator indispensável para o compartilhamento

de conteúdo, a globalização da rede passa a revolucionar a comunicação de massas, permitindo a diversos usuários a criação e acesso a qualquer tipo de informação em tempo real. Nessa perspectiva, Soares (1997, p.9) afirma que: "A abrangência, extensão e eficácia dessas redes estão na raiz das maiores transformações na virada do século."

O jornalismo, como parte da comunicação de massas, não se manteve distante das transformações e inovações tecnológicas. Assim como aconteceu com o nascimento da tipografia, rádio e televisão, novas formas de fazer jornalismo nasceram com o surgimento da internet.

Buscando adequação ao novo meio, o jornalismo, inicialmente pretendeu utilizar os portais de notícias como uma versão dos jornais impressos veiculado a internet e só posteriormente apresentando conteúdo com formatos próprios e adequados ao meio. Como sugere Joaquim Fidalgo, "a maneira mais simples até de se familiarizar com o novo meio é transpor para ele as formas

tradicionais e depois, e só depois, começar a experimentar” (FIDALGO, 2001, p.8).

Mielniczuk (2001) ao abordar as implicações do jornalismo na web expõe que diferentes denominações têm sido empregadas para designar a atividade. Entre os termos encontrados estão, jornalismo online, ciberjornalismo, jornalismo digital e webjornalismo. Canavilhas (2001. p.2) baseando-se em Murad (1999), diz que o jornalismo possui um conceito relacionado com o suporte técnico e com o meio que permite a difusão das notícias. Portanto, as diferentes denominações são usadas para representar o meio no qual encontra-se inserido. Assim como conceitos de jornalismo impresso para o jornalismo praticado no papel, nas mídias televisivas o telejornalismo, e no rádio o radiojornalismo.

A televisão, rádio e o jornal impresso possuem capacidades específicas, mas estas só se aplicam ao próprio meio (SALOMON, 1994). Desta forma, o webjornalismo como um

produto específico da internet, possui características próprias. Bardoel e Deuze (2000) apontam quatro: interatividade, customização de conteúdo, hipertextualidade e multimídia. Já Marcos Palacios (2002) amplia a lista e estabelece cinco elementos, convergência, hipertextualidade, personalização, perenidade e interatividade.

Interatividade, uma das características presentes em outros formatos jornalísticos desenvolve-se com maior amplitude por intermédio da internet. Segundo Palacios (2002) referenciando Bardoel e Deuze (2000), a presença dessa particularidade nos portais de notícia permite que o usuário agora mais do que nunca sinta-se parte da atividade jornalística.

A notícia online possui a capacidade de fazer com que o leitor/utente sinta-se mais diretamente parte do processo jornalístico. Isto pode acontecer de diversas maneiras: pela troca de emails entre leitores e jornalistas, através da disponibilização da opinião dos leitores, como é feito em sites que abrigam fóruns de discussões, através de chats com jornalistas, etc (PALACIOS, 2002, p.2).

Nesse contexto, o webjornalismo pode e deve ser classificado como um ambiente que mobiliza a interação entre emissor e receptor, assim como “a notícia deve ser encarada como o princípio de algo e não um fim em si própria. Deve funcionar apenas como o ‘tiro de partida’ para uma discussão com os leitores” (CANAVILHAS, 2001, p.3).

A partir desse cenário, compartilhamos da interpretação de Vilso Santi (2016), para compreender os portais de notícia como um espaço de Mediação, por apresentar características que permitem integração entre produção e leitura do texto, assim como interação da recepção com o conteúdo publicado e uns com os outros.

Mediação nesse contexto é entendida como um espaço de conexão (entre produção, texto e leitura, por exemplo). Como um espaço de acoplagem que permite captar as interações estabelecida entre os agentes no processo comunicativo (SANTI, 2016, p.32).

Possibilitando, portanto, diferentes manifestações de matrizes culturais em um único espaço, determinante no processo de significação e ressignificação

influenciadores na produção de sentido. “(...) os meios de comunicação são rodas de fiar no mundo moderno e, ao usar estes meios, os seres humanos fabricam teias de significação para si mesmos” (THOMPSON, 1998, p.20).

Desta forma, ao passo que promove abertura para novas práticas jornalísticas, o jornalismo online fornece espaço de Mediação com condições necessárias para que leitores possam interagir entre si e com a produção jornalística, e ainda permite que estes construam conhecimentos e produção de realidade através desses espaços.

As Mediações, nessa linha, podem ser entendidas como os lugares que configuram os processos de recepção e de produção de sentidos; como espaços em que o indivíduo participa em seu cotidiano. Elas podem ser entendidas como espaço de articulação entre práticas (de comunicação) e as típicas movimentações da sociedade (os movimentos sociais) (SANTI, 2016, p.36).

É nessa perspectiva que este artigo aborda o ambiente de comentários que se forma nas matérias jornalísticas publicadas no portal G1

Roraima. Entendendo esse espaço como uma área de conversação de usuários com o produto e uns com outros, *locus* que permite o diálogo ou não entre diferentes manifestações sociais, portanto, um espaço de mediação possibilitado pela técnica, onde concentra-se a recepção de notícias.

Partindo da proposta estabelecida por Martín-Barbero (1997), entendemos a recepção/consumo - neste artigo os comentários - como espaço para compreensão dos processos comunicacionais, onde as práticas multiculturais expressam e movimentam o diálogo social.

Estudos Culturais: Relação entre comunicação e cultura

Os portais de notícia facilitam e possibilitam interação entre emissor e receptor, nascimento de novas experiências culturais, articulações sociais e movimentos comunicacionais, garantindo o meio como espaço de

mediação (SANTI, 2016). Entretanto, não somente as características do meio, inserem os portais de notícia no campo da Mediação. As práticas de comunicação, produção e consumo, surgem da relação dos indivíduos com as implicações sociais do seu cotidiano, onde, posteriormente, cabe aos meios reproduzi-las. (SANTI, 2016, p.59 *apud* MARTÍN-BARBERO, 2009, p.199-200). Passamos, desse modo, a estudar a recepção no espaço social da Mediação.

Os estudos culturais latino-americanos trazem contribuições fundamentais para pensarmos as relações entre convívio social e cultura e como elas se associam a comunicação. Seguindo a teoria das Mediações de Martín-Barbero tiramos o foco da análise comunicacional “dos meios para as articulações entre práticas de comunicação e os movimentos da sociedade” (MARTÍN-BARBERO, 2009, p.258).

Os estudos que entrelaçam e definem, comunicação e cultura com as

práticas do cotidiano, tem origem na Inglaterra no final dos anos 50. Este campo tem como base três autores e seus textos. Richard Hoggart com *The Uses of Literacy* (1957) demonstrando o impacto da audiência nos estudos, efetivando a sociedade como receptor ativo “inaugura o olhar de que no âmbito popular não existe apenas submissão mas, também, resistência” (p.28). Raymond Williams com *Culture and Society* (1958), *The Long Revolution* (1961) e E. P. Thompson com *The Making of the English Working-class* (1963). Seus trabalhos contribuem na conceituação de cultura como produção simbólica da sociedade independente do meio no qual se encontra, “Para ambos, Williams e Thompson, cultura era uma rede vivida de práticas e relações que constituíam a vida cotidiana” (ESCOSTEGUY, 2001, p.28-29), Referindo-se às relações e construções sociais existente dentro da sociedade.

Dentro do mesmo conceito, Williams (1992), amplia a interpretação

anterior em torno do convívio cotidiano no meio cultural e “encara a cultura como o *sistema de significações* mediante o qual necessariamente uma dada ordem social é comunicada, reproduzida, vivenciada e estudada” (TROQUEZ, 2011, p.3 *apud* WILLIAMS, 1992, p.13). Consequentemente,

(...) há certa convergência prática entre (i) os sentidos antropológico e sociológico de cultura ‘como modo de vida global’ distinto, dentro do qual percebe-se, hoje, um ‘sistema de significações’ bem definido não só como essencial, mas como essencialmente envolvido em *todas* as formas de atividade social, e (ii) o sentido mais especializado, ainda que também mais comum, de cultura como ‘atividades artísticas e intelectuais’, embora estas, devido à ênfase em um sistema de significações geral, sejam agora definidas de maneira muito mais ampla, de modo a incluir não apenas as artes e as formas de produção intelectual tradicionais, mas também todas as ‘práticas significativas’ – desde a linguagem, passando pelas artes e filosofia, até o jornalismo, moda e publicidade – que agora constituem esse campo complexo e necessariamente extenso (WILLIAMS, 1992. p.13).

De acordo com os conceitos atribuídos por Williams e Thompson, a cultura se afasta da esfera econômica, não representando um mercado de

produção midiática de uma determinada época e sim constituindo o universo de produção simbólica. Significando que os relacionamentos sociais, práticas e costumes cotidianos representam e constituem essa concepção de cultura. Incluindo, o jornalismo, por conseguinte, a comunicação dentro do campo de produção e significação cultural. De acordo com essa interpretação, o jornalismo como espaço de expressão das práticas populares, representa e concebe padrões culturais.

Migrando para o campo dos Estudos Culturais latino-americanos, Martín-Barbero um dos precursores do estudo na América Latina, "(...) formula uma metodologia que permita relacionar o estudo da significação, ou melhor, 'a produção do sentido com os próprios sentidos" (ESCOSTEGUY, 2001, p.49). Pretendendo, desta maneira, avaliar como a produção de sentido acontece considerando o espaço social onde encontra-se o veículo e a audiência. "(...) a pesquisa se torna

independente do estudo dos meios para compreender a vida cotidiana"

Neste enquadramento demonstra-se a importância de focar a abordagem dos estudos na América Latina nas relações sociais do cotidiano. Com implicações relacionadas a produção da mensagem, recepção e significação não relativos aos meios, mas dependentes das condições socioculturais onde encontra-se inserido o interlocutor. Com esse deslocamento "(...) a comunicação passa a ser 'localizada' no tempo, no espaço e em sintonia com a história" (SANTI, 2016, p.64).

Por conseguinte, a produção jornalística encontra-se sujeita às transmutações da sociedade. Conduzindo valores políticos, sociais, econômicos, submetida aos preceitos editoriais do difusor da mensagem, interpretada, significada e ressignificada por elementos herdados, compartilhados e hibridizados de

práticas do cotidiano do produtor e receptor. Diante disso,

Os significados são, então, uma produção social; resultam de uma prática social. Considerando o pressuposto que o sentido é produzido e não dado, diferentes significados podem ser creditados para os mesmos eventos (ESCOSTEGUY, 2001, p.70).

A partir das conceituações de cultura de Raymond Williams e E. P. Thompson, assim como a relação entre cultura e comunicação proposta por Martín-Barbero. Consideramos o espaço comunicacional, portanto, a produção jornalística, como atividade de reprodução das implicações rotineiras do social, representação da cultura de um grupo específico ou de toda a sociedade. Compartilhando do mesmo conceito, a recepção como parte integrante do processo comunicacional, representa um indivíduo específico, com ideias e culturas específicas que constrói o discurso recepcional no ambiente jornalístico por meio dos conhecimentos sociais da sua esfera cultural. Conseqüentemente, sua opinião colabora para tornar evidente do

espaço de mediação através da sociabilidade.

A comunicação dentro do contexto migratório

Diante do enquadramento estabelecido anteriormente, estamos diante de uma “problemática” comunicacional, onde as representações sociais empregadas a atividade jornalística podem concluir por representar apenas valores e implicações de um grupo específico, na maioria das vezes um grupo possuidor de privilégios, financeiros, políticos ou territoriais em relação aos demais.

Mas se o jornalismo passa a representar apenas grupos sociais que encontram-se na esfera de poder, os veículos passam a ser instrumentos de uma ordem social desigual, trabalhando “(...) a favor da reprodução de estereótipos que justificam ou são uma espécie de ‘caldo de cultura’ da própria dominação” (BIROLI, 2011, p.72).

Com grande destaque na mídia local de Roraima e integrada ao cotidiano

roraimense, a população migrante de nacionalidade venezuelana assume devido diferenças culturais a figura de público não pertencente a orbe de relações sociais dos nacionais brasileiros. “A noção pertinente é a de um espaço sociocultural latino-americano no qual coexistem diversas identidades e culturas” (GARCIA CANCLINI, 2006, p.174). Representando uma minoria sem autoridade midiática, as relações de poder e dominância nos meios de comunicação submetem-se aos pertencentes a uma cultura tida como hegemônica, neste caso aos brasileiros. Consequentemente, subjugados a essa esfera de poder, os imigrantes são parte de processos de comunicação voltado aos nativos, tornando-se vítimas recorrente de estereótipos. Estes, mesmo que dentro da mediação social, o configuram como Mediação por meio da institucionalidade, onde as atividades de medição são estabelecidas pelos sujeitos com o poder e controle sobre instituições, como Mídia e Governo. (SANTI, 2016).

No cenário imigratório, as fronteiras territoriais que dividem venezuelanos e brasileiros, tornaram-se menos relevantes, as divisões que importam, agora encontram-se no âmbito de convívio cotidiano. O compartilhamento de um território comum ocasiona na “(...) erosão do Estado-nação e das identidades nacionais associadas a ele” (ESCOSTEGUY, 2001, p.150), assim a ideia da existência de uma única cultura perde o significado. As barreiras entre os nacionais e os migrantes estão, nesse domínio, relacionadas às práticas sociais, governamentais, midiáticas e culturais.

A compreensão teórica destes processos, para nós, equivale ao que Stuart Hall sugeriu sobre o estrangeiro: o indivíduo que está em processo de constante conflito com uma cultura no bojo da qual não nasceu, que é afastado, desenraizado, e sua falta de raiz é aquilo que demarca um estigma (2003).

Nesse sentido, este artigo aproveita-se do cenário decorrente da crise migratória de venezuelanos para o

estado de Roraima. Utilizando como fonte de pesquisa para análise de recepção e significação, uma matéria que apresenta o estado social, na qual, produtor e possivelmente o receptor - dado a característica global dos web portais - localizam-se.

Possuindo a manchete: "Para fugir da crise, famílias de venezuelanos vivem em banheiros públicos em Roraima" com linha fina "Ao Norte do estado, cerca de 50 venezuelanos moram juntos em um banheiro público; a PM diz que criminalidade aumentou desde o agravamento da crise na Venezuela", publicada no dia 04 de março de 2017 no portal de notícias G1 Roraima.

Ambos, manchete e linha fina, demonstram de forma evidente a precária situação de muitos dos venezuelanos que migram para o estado de Roraima. Entretanto, a linha fina, usada no jornalismo como complemento da manchete, não se contenta em completar o título, mas acrescenta uma das consequências provocadas pela imigração, estas que serão abordadas e

melhor trabalhadas no restante da publicação jornalística.

A matéria segue um caminho que busca demonstrar os aspectos negativos da chegada de imigrantes venezuelanos no estado. Muitos pontos do texto jornalístico abordam a problemática migratória relacionada aos próprios imigrantes e suas características culturais. Implicando na associação de diversos estereótipos generalizantes, como por exemplo, associação da imagem dos imigrantes venezuelanos indígenas à falta de higiene: *"Entre eles estão cerca de 100 índios que cozinham, lavam roupas, pedem esmola e fazem necessidades em locais públicos"*, ou aumento da criminalidade: *"Depois que aconteceu essa problemática na Venezuela, ocorreram quatro homicídios, arrombamento de lojas e ponto de drogas"*⁶.

⁶ "Para fugir da crise, famílias de venezuelanos vivem ... - G1 - Globo.com." 4 mai. 2017, <http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/para-fugir-da-crise-familias-de-venezuelanos-vivem-em-banheiros-publicos-em-roraima.ghtml>. Acessado em 1 ago. 2017.

Uma das mais comuns conseqüências desse aspecto generalizante dos estereótipos é ignorar a individualidade da pessoa, ou seja, os estereotipados são vistos como um bloco único, sem particularidades ou diferenças entre si. (MORONI e FILHA, 2006, p.18)

Incorporados à mediação por meio da ritualidade, o uso desses elementos estereotipadores, tem como objetivo associar e culpabilizar a imagem do estrangeiro que veio de um país em declínio ao próprio declínio. Portanto, caracterizar a população migrante como ocasionadora de problemas.

Defronte a isso, não possuindo fronteiras territoriais ou institucionais, os ambientes online são *locus* de diversidade e heterogeneidade. Qualquer usuário com acesso a rede global de computadores, pode ter alcance aos portais de notícia, conseqüentemente a caixa de comentários. Estabelecendo este como um ambiente democrático, assim o debate de internautas, com experiências culturais distintas, rever o processo de comunicação a partir da recepção "(...) das resistências culturais que aí têm seu lugar, o da apropriação a partir de seus

usos" (MARTÍN-BARBERO, 2015, p.28), concebendo dentro do webjornalismo diferentes mediações.

Recepção e Significação: espaço de comentários no G1 Roraima

O fluxo migratório da população venezuelana, promove no estado de Roraima movimentações multiculturais e sociais, alterando permanentemente o cotidiano da comunidade de nativos. O cenário de embate cultural nascido dos movimentos migratórios, repercute em diversos setores da sociedade. Estes encadeamentos mostram-se suficientes para promover mudanças no campo da recepção.

Os portais de notícia, na perspectiva das mediações, oportuniza a conversação entre conteúdo e consumo. No webjornalismo essa relação pode ser melhor observada através da caixa de comentários, um espaço reservado à recepção de notícias. Diferenciando-se de outras mídias, o ambiente online favorece acesso ao conteúdo e interação entre

usuários, além de permitir que essa se mantenha sempre atualizada e registrada.

Desta maneira, este artigo busca entender como ocorre a interação entre internautas na caixa de comentários e questionar de que maneira acontece a significação e ressignificação do conteúdo jornalístico sobre migração. Para ademais, caracterizar os indivíduos que participam ativamente do consumo/recepção como comentadores no portal G1 Roraima.

A ferramenta de comentários disponibilizada no site G1 Roraima, se equipara a oferecida por outras plataformas de notícias, aparecendo normalmente na parte inferior do site, ao final de cada matéria ou publicação. Sua localização é pensada de maneira que antes de efetuar o comentário o usuário precise navegar pela publicação e pela página da web. Desta forma, acessar a caixa de comentários parece simples, basta que o usuário role a página da publicação até o final e expresse sua opinião. Todavia, participar desse ambiente de interação não é tão fácil e

exige predisposição do internauta.

Ao ingressar no website, o leitor que deseje utilizar a ferramenta de comentários precisa ter permissão da plataforma. Para obter autorização do portal o usuário precisará acessar um menu aberto sob os comentários que permite o *login* ou cadastre-se no site, caso ainda não seja usuário do mesmo. O cadastro no G1 pode ser feito de duas maneiras, a primeira veiculada a rede social virtual *Facebook*, e a segunda pelo endereço eletrônico do utilizador. Durante o registro são solicitadas informações pessoais contendo nome completo, e-mail, número de telefone, data de nascimento e sexo. Para concluir a inscrição, os leitores precisam aceitar os termos de utilização que funcionam como regras regulamentando a participação dos usuários no ambiente. Entre as especificações encontradas, uma delas alerta ao leitor para não utilizar mensagens difamatórias ou degradantes, que induza ou incite a violência. Após aceitar os termos, o cadastro é finalizado

com o envio de uma mensagem ao e-mail do solicitante.

Comumente, o conteúdo dos comentários é instigado pelo fato jornalístico. É notável que eles surgem como uma reação à notícia, no entanto, o conteúdo compartilhado neste espaço não diz respeito somente ao tema abordado na matéria. O diálogo dos leitores costuma partir da temática central e passa a ganhar novos significados e interpretações durante os procedimentos de conversação e interação entre internautas. Por conseguinte, a notícia ou fato jornalístico pode vir a tornar-se irrelevante para as discussões desenvolvidas no reservatório de comentários.

Os portais de notícia, assim como a maioria dos ambientes online, possuem particularidades que permitem e facilitam a visualização do diálogo entre pessoas de esferas sociais distintas. Nota-se também, por meio das ferramentas da plataforma, que os usuários podem optar por outras formas de participar do espaço de comentários, seja curtindo o

comentário exercido de outro leitor ou o reprovando com o ícone do indicador voltado para baixo.

A matéria, "Para fugir da crise, famílias de venezuelanos vivem em banheiros públicos em Roraima", fonte de estudo deste trabalho possui 120 comentários. Entre esses comentários foram selecionados três que melhor representam interação do internauta com o assunto, conversação entre usuários e recepção ao conteúdo publicado.



Figura 1: imagem extraída do ambiente de comentários online da matéria "Para fugir da crise, famílias de venezuelanos vivem em banheiros públicos em Roraima", publicada no portal G1 Roraima, no dia 04/05/2017.

A imagem acima, apresenta um exemplo das mensagens compartilhadas, interação e embate de opiniões. Daí pode-se observar um primeiro falante: "Luiz Santos", este internauta possui a mensagem com maior número de curtidas de outros leitores, o total de 390. Seu discurso, possui poucas linhas, e demonstra repúdio a chegada dos imigrantes venezuelanos, além de culpabilizar os mesmos pela má administração política da Venezuela.

O segundo, "Maurílio Guilherme", corrobora com o leitor anterior, seu comentário também faz alusão ao governo venezuelano. Já o terceiro comentarista, "jacintoleiteaquinorêgo", possui o comentário com menor número de curtidas de outros usuários. Seu discurso é diferente dos dois anteriores. Este transcreve sua insatisfação com os nacionais que apenas sabem se expressar negativamente em relação a chegada dos migrantes.

Identifica-se nos dois primeiros discursos uma forte rejeição a chegada de imigrantes venezuelanos, importante

ressaltar que esse desprezo compartilhado na mensagem acompanha a aprovação de mais de 390 pessoas que curtiram os comentários. Na interação entre os três usuários, "jacintoleiteaquinorêgo" é o único a expressar indignação com os comentários anteriores. Mas, recebe apenas 06 curtidas que aprovam sua atitude.

Nessa conjuntura, a significação e ressignificação dos sujeitos participantes da recepção acontece de maneira não somente a interpretar o conteúdo divulgado e os comentários, mas de localizá-lo em um cenário social e político. A população venezuelana, já encontra-se inserida e localizada no cotidiano roraimense, contudo, continua a simbolizar uma cultura externa vista com maus olhos aos usuários dos sites de notícia.

Considerações Finais

Em meio às constantes mudanças na forma como a sociedade se organiza e se identifica, ora no âmbito midiático,

frequentemente alterado devido as frenéticas movimentações tecnológicas ou no domínio social, onde as fronteiras estabelecidas tornam-se inoperantes causando a hibridização de costumes anteriormente distintos. Constitui-se inevitável uma alteração na maneira como a comunicação se desenvolve, por conseguinte, como a sociedade significa a mensagem jornalística. Assim os Estudos Culturais tornam-se ferramenta imprescindível para esse estudo, pois ao pensar a comunicação na esfera cultural, estaremos avaliando a recepção\consumo através dos diferentes contornos da comunidade.

A partir da análise dos comentários empreendidos de uma matéria jornalística em torno da temática migratória no website de notícias G1 Roraima, pode ser possível, portanto, encontrar respostas para as indagações que foram propostas neste trabalho, sobre: Como o discurso é produzido e reproduzido no ambiente online? Como a recepção significa e ressignifica a mensagem?

Apesar de trata-se de um estudo em desenvolvimento, é possível verificar neste artigo que a caixa de comentários não é um ambiente voltado unicamente para a exposição do que foi compreendido na notícia. Mas, conjuntamente um espaço onde diferentes pontos de vista são apresentados. Assim como demonstrado no exemplo onde um usuário apresentou sua opinião, esta que recebeu aprovação de outros internautas através das curtidas e outro usuário em discordância publicou um ponto de vista diferente. A própria notícia possui características culturais do emissor. Sendo assim, os portais de notícia, são essa área online, na qual a conversação entre diferentes culturas toma forma e identidade.

Isto posto, este texto não pretende apresentar uma conclusão sobre a recepção online no contexto imigratório. Entretanto, sua intenção é trazer clareza para as discussões disseminadas na caixa de comentários do portal de notícias G1 Roraima. Para, enfim, compreendermos que a perspectiva atribuída pelo receptor

nos comentários vem de diferentes contextos, nascendo de experiências individuais e coletivas que cada indivíduo possui.

Referências

BARDOEL, Jo & DEUZE, Mark. **Network Journalism: converging competences of old and new media professionals**, in: <http://home.pscw.nl/deuze/pub/9.htm>.

Acesso em 20 de julho de 2017.

BOAVENTURA, Katrine Tokarski. **Recepção e Estudos Culturais: Uma relação pouco discutida**. (Tese Mestrado). Universidade de Brasília, 2009.

BOAVENTURA, Katrine Tokarski. **Estudos Culturais Latino-Americanos: Convergências, divergências e críticas**. Universidade de Brasília, 2010.

BIROLI, Flávia. **Mídia, tipificação e exercícios de poder: a reprodução dos estereótipos no discurso jornalístico**. 2011.

CANAVILHAS, João Messias. **Webjornalismo: considerações gerais sobre jornalismo na web**. In: <https://scholar.google.pt/citations?user=ynl0OzkAAAAJ&hl=en>. Acesso em 20 de julho de 2017.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Volume I. 8 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. **Cartografia dos estudos culturais: Uma versão latino-americana**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FIDALGO, A. (2001). **“O ensino do jornalismo no e para o século XXI”**, in BOCC, consultado a 2 de outubro de 2012.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Diferentes, desiguais e desconectados : mapas da interculturalidade**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

HALL, Stuart. **Da Diáspora: Identidade e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2 ed. São Paulo: Editora Aleph, 2009.

MARTIN-BARBERO, Jesús. **Dos Meios às Mediações – Comunicação, Cultura e Hegemonia**. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Pre-textos – Conversaciones sobre la comunicación y sus contextos**. Cali: Centro Editorial Universidad del Valle, 1995. Disponível em:

<<https://pt.scribd.com/document/7788171/Pre-textos-Conversaciones-sobre-la-comunicacion-y-sus-contextos->



ISSN nº 2526-8031

Vol. 2, n. 1, Jan-Abr. 2018

[Introducción](#) > Acesso em: 28 de julho de 2017.

MEDITSCH, Eduardo. **O Conhecimento do Jornalismo**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1992.

MIELNICZUK, Luciana. **Jornalismo na web: Uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual**. (Tese Doutorado). Salvador, UFBA, 2001.

MORONI, Alyonha. FILHA, Elza. **Estereótipos no telejornalismo brasileiro: identificação e reforço**. 2006.

PALACIOS, Marcos. **Jornalismo Online, Informação e Memória: Apontamentos para o debate**. Trabalho apresentado no VII Congresso Latino-Americano de Ciências da Comunicação, da Associação Latinoamericana de Pesquisadores em Comunicação (ALAIK), 2002.

SALOMON, Gavriel. **Interaction of Media, Cognition and Learning**. 1 ed. S. Francisco: Routledge, 1994.

SANTI, Vilso. **Mediação e Miatização: Conexões e desconexões na análise comunicacional**. 1 ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

SOARES, Delfim. **A globalização numa perspectiva sociocibernética**. Disponível em:
<<http://www.contracampo.uff.br/index.php/revista/article/view/359>>. Acesso em: 20 julho. 2017.

THOMPSON, John. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Vozes, 1998.

TROQUEZ, Marta Coelho C. **Conceituações de Raymond Williams sobre cultura como fundamento para o currículo comum**. Interletras: Dourados, 2011.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

ALSINA, Miquel Rodrigo. **A construção da notícia**. Petrópolis: Vozes, 2009.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Tradução Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte, UFMG, 2013.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Estudos Avançados**, São Paulo, v.5, n.11, p.173-191, Abril. 1991. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141991000100010&lng=en&nrm=iso.
Acessado em 3 jun 2016.